



CARTA TRIMESTRAL AVIN ASSET

Abril de 2024



Prezados investidores,

Nesta carta, faremos uma breve explanação do cenário econômico global e local. Depois, falaremos sobre alocação em classes de ativo e os vieses comportamentais que impedem o investidor de manter uma “carteira ótima”.

Cenário Global

Apesar do mercado de trabalho estar aquecido, e com baixos níveis de desemprego, a inflação nos Estados Unidos está em declínio, ainda que em um ritmo bastante lento. Neste cenário, o Federal Reserve (FED) vem continuamente sinalizando ao mercado a sua intenção de manter as taxas de juros em um patamar restritivo, optando por mantê-las mais altas por um período prolongado. No momento, as expectativas do mercado estão entre dois e três cortes ainda este ano. Na nossa visão, o FED deverá manter uma postura um pouco mais conservadora, condicionando novos cortes de juros nominais a observação de níveis mais baixos de inflação com o objetivo de evitar alterações significativas nas taxas de juros reais. Isso significa que as quedas não indicam uma mudança na intensidade da política monetária, ou seja, as taxas de juros reais continuarão restritivas apesar da queda nominal. Quanto a questões políticas (eleições presidenciais), não esperamos impactos relevantes para a política monetária, qualquer que seja o resultado.

Com base neste cenário, mantemos uma preferência por ativos de renda fixa de curto prazo, uma vez que quanto mais tardia for a queda das taxas de juros, maiores serão as taxas reais no curto prazo. Além disso, continuamos construtivos com posições em renda variável, principalmente pela expectativa de crescimento de lucros das empresas.

Cenário Local

No cenário brasileiro, o maior desafio continua sendo a questão fiscal, o maior risco para a economia brasileira. Nossa expectativa é a continuidade do crescimento das despesas, agravada pelo fato de estarmos em um ano eleitoral. O aumento de arrecadação – em virtude de todas as iniciativas tomadas neste sentido – pode trazer algum alívio no curto prazo, mas pode ser ameaçado por aumento da evasão, queda de investimentos e outros fatores. Além da questão fiscal, outros fatores devem ser considerados. No setor agrário, existem dúvidas sobre eventuais impactos negativos nas safras devido ao fenômeno La Niña. Não menos importante, dúvidas em relação ao desempenho da economia chinesa tem um impacto relevante para o Brasil, especialmente devido à dependência do país em relação às commodities.

As pressões inflacionárias decorrentes desses fatores representam um enorme desafio para o Banco Central na condução da política monetária. Estas preocupações já foram notadas na última reunião do Comitê de Política Monetária (COPOM) no final de março. Na ocasião, o COPOM cortou a taxa básica de juros para 10,75% a.a. e sinalizou mais um corte de juros, porém, não se comprometeu com futuros cortes. No final deste ano, teremos uma substituição no comando do Banco Central. A nova gestão assumirá o comando da política monetária em um momento extremamente importante e terá o desafio de tomar decisões técnicas com o mínimo de interferência política, sob o risco de perder todo o progresso atingido até o momento.

Com esse cenário, continuamos nossa estratégia de manter a maior parte da alocação em renda fixa, e particularmente em ativos pós-fixados de curto prazo e ativos atrelados à inflação de longo prazo. Acreditamos, ainda, que a diminuta parte que deve ser destinada à ativos de risco deve focar majoritariamente em fundos imobiliários e em ações com viés tático. Além disso, ações de empresas estatais devem ser evitadas nesse momento, devido ao risco político.

Considerados os cenários global e local, acreditamos que nunca foi tão importante aproveitar as diferentes oportunidades oferecidas por cada mercado. Especificamente, o mercado local oferece ótimos investimentos em renda fixa atreladas à inflação de longo prazo e em pós-fixados de curto prazo, além de ter bons pagadores de dividendos no mercado imobiliário. No entanto, a bolsa de valores local é mais instável e apresenta ciclos mais curtos do que em mercados mais desenvolvidos. Desta forma, acreditamos que todo investidor com maior apetite de risco deva manter seu percentual de ações fora do Brasil, seja via conta offshore ou via instrumentos locais como fundos de investimento no exterior e BDRs, que permitem acesso a esses mercados e moedas mais fortes.

Vieses Comportamentais e Alocação de Ativos

Pensando justamente em como uma boa alocação de ativos, ou seja, um balanceamento ótimo entre classes de ativo, pode tornar os retornos de uma carteira de investimento mais sustentáveis e com melhor desempenho ajustado ao risco, quisemos trazer os principais vieses comportamentais que muitas vezes impedem que investidores consigam manter uma “carteira ótima”.

1. Viés da aversão à perda: Os investidores podem ser excessivamente avessos ao risco devido à aversão às perdas, optando por uma alocação de ativos excessivamente conservadora e com menor potencial de retorno. Isso pode resultar em uma carteira menos exposta a investimentos mais arriscados, que historicamente oferecem retornos mais altos a longo prazo.
2. Viés da ancoragem: Os investidores podem ser influenciados por pontos de referência arbitrários ao determinar sua alocação de ativos, como o desempenho recente do mercado ou recomendações de amigos ou familiares. Isso pode levar a uma alocação de ativos desequilibrada, com uma superexposição a certas classes de ativos que estão na moda no momento, sem considerar adequadamente os fundamentos subjacentes.
3. Efeito manada: Investidores podem ser influenciados pelo comportamento de massa do mercado, seguindo as decisões de investimento de outras pessoas sem realizar uma análise independente. Isso pode levar a uma alocação de ativos excessivamente concentrada em ativos populares no momento, aumentando o risco de perdas quando a tendência do mercado se inverter.
4. Viés de confirmação: Investidores podem buscar seletivamente informações que confirmem suas crenças preexistentes sobre determinadas classes de ativos, ignorando evidências contrárias que poderiam afetar sua alocação de ativos de forma mais equilibrada e informada.
5. Viés de otimismo excessivo: Investidores podem superestimar sua capacidade de prever o desempenho futuro do mercado ou de escolher ativos vencedores, levando a uma alocação de ativos excessivamente concentrada em investimentos de alto risco que podem não se materializar conforme o esperado.

Desta forma, para evitar esses vieses comportamentais, o melhor a se fazer é, definido o perfil de risco, estabelecer uma mescla ideal de ativos que se adeque e seja resiliente em diversos cenários. Isso não quer dizer que posições táticas não possam ser feitas para aproveitar oportunidades de curto prazo, nem que essa mescla não será alterada marginalmente com alterações de mercado. Mas respeitar uma diversificação em classes de ativo em proporções corretas para o investidor torna qualquer carteira mais promissora e com menores chances de sofrer com alterações de mercado, por não estarem nem sub nem sobre expostas à nenhuma classe de ativo ou ativo em si.

Conclusão

Ter uma alocação por classe adequada ao perfil de risco e cenário econômico deve ser o ponto de partida de qualquer carteira de investimento. Isso sendo bem estabelecido, respeitado, e rebalanceado com as alterações de cenário econômico, os fundamentos da carteira pousam sobre alicerces sólidos, e a escolha dos ativos em si se torna apenas uma questão de diligenciar os melhores papéis dentre aquelas classes, mantendo boa diversificação. Desta forma, ao reconhecer e mitigar os vieses comportamentais explorados, os investidores e gestores de investimento podem tomar decisões de alocação de ativos mais racionais e bem fundamentadas. Uma gestão discricionária e profissional como a oferecida em nosso Multi Family Office ajuda o investidor a alcançar seus objetivos financeiros de longo prazo com mais eficácia, justamente por minimizar o impacto de comportamentos irracionais no processo de investimento pela terceirização do processo decisório.

Agradecemos o interesse em nosso conteúdo!

Avin Asset



Esta apresentação foi preparada pela Avin Asset Gestão de Recursos Ltda. e tem caráter meramente informativo, não representando sugestão de investimento nem oferta de cotas dos fundos nele mencionados. Sua elaboração não se baseou em situações ou necessidades individuais e particulares, e respectivos objetivos de investimentos. A Avin Asset não distribui cotas de fundos nem qualquer outro valor mobiliário. As informações presentes neste material técnico são baseadas em simulações e os resultados reais poderão ser significativamente diferentes. Este material não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído a terceiros sem a expressa concordância da Avin Asset. Os recursos, modelos e processos adotados na gestão de riscos não garantem limites de perdas máximas para os fundos de investimento geridos pela Avin Asset, de forma que tais fundos podem sofrer significativas perdas patrimoniais, inclusive superiores ao capital aplicado, respondendo os cotistas por eventual patrimônio líquido negativo do fundo. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O investimento em Fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito - FGC, pelo administrador ou pelo gestor da carteira, e não conta com nenhum mecanismo de seguro. Leia o prospecto e a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Recomendamos a leitura do material técnico dos fundos geridos pela Avin Asset, disponível em seu website: www.avinasset.com.br, onde constam todas as informações, características e riscos do investimento. Os índices e as moedas utilizados nesta apresentação são meras referências econômicas, não sendo assim parâmetros objetivos dos fundos mencionados.